

09.06.1963

mado. Onde existe mercado (dinheiro portanto) lá



AUTO RETRATO

está o empresário vivo. E temos aí os artistas sob contrato, obrigados a uma quota, em estilo pré-estabelecido para um consumidor pouco interessado... O mercado de arte, como o conhecemos, é uma guerra à verdadeira arte. E como no Brasil não temos teóricos, estetas ou críticos, mas apenas comentaristas, cronistas (como qualquer cronista de futebol ou sociedade), eles se transformam em agentes diretos ou indiretos dessa situação, guiando a opinião pública segundo os interesses do mercado. Na nova geração há uma vontade séria de estudar, e já encontramos apontamentos mais penetrantes. Serão possivelmente os críticos de amanhã, porém, sem chance alguma nesse momento.

AS POLEMICAS que se criam entre figurativismo e abstracionismo, ou entre tachismo e concretismo de fato não existem. As contradições e atritos são criados em favor de interesses extra-artisticos. Desde que analisemos as obras de um aspecto puramente formal, encontramos valores nas quatro áreas. O direito de criar não admite barreiras ou padrões de escolas. A história é que fará justiça e se vingará também.

A BIENAL DE SÃO PAULO é uma forma de informação necessária para o público e principalmente para os artistas se colocarem em contato com o que se faz além e aquém. Infelizmente as representações não obedecem, na maioria dos casos, a um critério qualitativo. Os comissários tem suas promoções a fazer, seus prêmios a trocar.

AS ARTES PLASTICAS EM SANTO ANDRÉ se resume quase que exclusivamente na Escola de Belas Artes, a qual, na nossa opinião deveria passar por modificações pedagógicas radicais. O aprendizado acadêmico nunca teve sentido. Há que estudar com urgência novos métodos de ensino artístico (por que não a «vision in Motion» adotada por Moholy-Nagy na Universidade de São Francisco?) a fim de oferecer estímulo e possibilitar a avaliação ao grau criativo do aluno.

O ARTISTA SEMPRE FOI PARTICIPANTE. E não será necessário que ele comprove isto. Os políticos, os homens de estado estão sempre preocupados com os rumos artísticos, procurando estabelecer critérios ideológicos violentados pelas artes. Vemos, na URSS, Krushchev seriamente empenhado nesse problema através de vários pronunciamentos públicos. Esta preocupação (também dos políticos do ocidente, ainda que de maneira indireta) atesta a atuação do artista dentro da sociedade e as modificações que impõe. Para mim, pintar um quadro é tão importante como escrever um manifesto, no sentido de que, em ambos os casos, devemos dar o melhor da nossa inteligência, da nossa cultura e da nossa honestidade».